



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Interferência Da Palhaçoterapia Nas Enfermarias Infantis Da Santa Casa De Misericórdia De Sobral

Autores: LUZIANA MARA FROTA SOUZA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL); ANA ROCHELLE MESQUITA ROCHA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL); REGINA COELI DE CARVALHO PORTO CARNEIRO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL); ANA BEATRIZ CAVALLARI MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA)

Resumo: OBJETIVO: Identificar e descrever a influência do bom humor e do riso no tratamento médico de crianças hospitalizadas na Santa Casa de Misericórdia de Sobral. METODOLOGIA: Um estudo prospectivo, onde após TCLE, foi aplicado um questionário aos acompanhantes e aos profissionais de saúde. Em outro momento, foi realizado um desenho antes e após as visitas com os pacientes. RESULTADOS: Uma amostra de 50 pacientes, 30% entre 1-5anos e 70% entre 6-12anos. Quanto a receptividade aos profissionais de saúde e aos procedimentos após a visita houve uma melhora em 80% em 15% obtivemos indiferença e nos 5% não houve nenhuma melhora. Houve uma melhora significativa (90%) no estado do humor dos pacientes. Houve, também, 75% de interação com o doutores-palhaços. Em 75% das questionadas, notou-se uma espera da criança pelos “doutores”. A visita pôde contribuir em 75% dos casos para uma melhor interação entre os pacientes do mesmo quarto. 64% das crianças foram o primeiro contato, e percebeu-se que as demais interagiram melhor com os doutores no segundo encontro. Além disso, foi questionado sobre a visão sobre os profissionais, onde obtivemos uma contribuição de 75%. E em 100% houve maior confiança por parte da mãe (90% das acompanhantes) e das crianças quanto sua melhora. Em relação aos profissionais de saúde, amostra de 10, obtivemos boa aceitação dos profissionais sobre os palhações-doutores. Não conseguimos resultados significativos sobre os desenhos. CONCLUSÃO: Embora os desenhos não tiveram resultados significativos, devido a alta rotatividade dos pacientes, a falta de espaço para aplicação dos questionários. Os resultados mostram que esta experiência constitui-se em uma intervenção concreta que valoriza o processo de desenvolvimento infantil, pois abre espaço pra fantasia, o riso, a alegria e a mudança do cotidiano hospitalar.